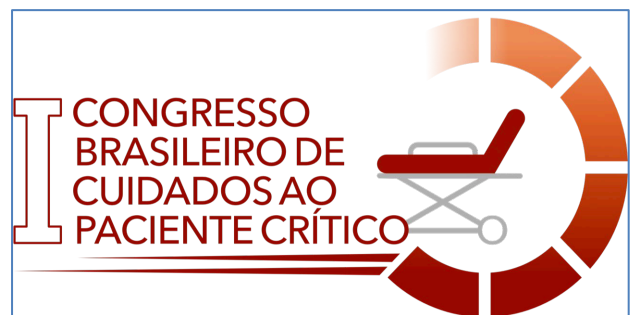


SUPLEMENTO

I CONGRESSO BRASILEIRO DE CUIDADOS AO PACIENTE CRÍTICO

A primeira edição do Congresso Brasileiro de Cuidados ao Paciente Crítico (ICBCPC), leva como lema a frase "Quando salvar vidas torna-se uma questão de tempo" e tem como objetivo principal propiciar um ambiente de disseminação de conhecimento de qualidade aos estudantes da saúde, sobre: Terapia Intensiva, Urgência e Emergência, Traumatologia e Cuidados Paliativos. Com uma abordagem multidisciplinar, buscamos abranger temáticas que circundam o cuidado ao paciente adulto e pediátrico em situação de fragilidade intra hospitalar.

De acordo com a portaria Nº 2.338 de 3 de outubro de 2011, do Ministério da Saúde, "o paciente crítico/grave é aquele que se encontra em risco iminente de perder a vida ou função de órgão/sistema do corpo humano, bem como aquele em frágil condição clínica decorrente de trauma ou outras condições relacionadas a processos que requeiram cuidado imediato clínico, cirúrgico, gineco-obstétrico ou em saúde mental". A nossa missão é levar aos futuros profissionais de saúde uma visão ampla e multidisciplinar sobre os cuidados necessários ao paciente crítico, contando com nomes renomados compondo nosso quadro científico, e promovendo o estímulo à escrita científica dos estudantes e profissionais interessados pelo tema, com a oportunidade de publicação nos anais do evento em revista indexada.



Data e local: 19 a 21 de agosto de 2021 - *On-line*

Website: <https://doity.com.br/i-congresso-brasileiro-de-cuidados-ao-paciente-critico>

E-mail: congressobcpc@gmail.com

Mídia social: @icbcpc

Comissão Científica (Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil):

Rodrigo Gadelha Modesto Gontijo

Tiziane Rogério Madureira

Vera Lúcia Teodoro dos Santos

Vinícius dos Reis Silva

Daniela Teixeira Ribeiro

<https://doi.org/10.21876/rcshci.v12i1.1289>

Publicado em 30/3/2022

Como citar este artigo: Anais do I Congresso Brasileiro de Cuidados ao Paciente Crítico. Rev Cienc Saude. 2022;12(1):100-110.
<https://doi.org/10.21876/rcshci.v12i1.1289>

2236-3785/© 2022 Revista Ciências em Saúde. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob uma licença CC BY-NC-SA (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR)



O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA SOBRE VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

João Gabriel Duarte de Lima¹, Ilma Pastana Ferreira²

¹Acadêmico de enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), freakgab@gmail.com; ²Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), ilma.pastana@uepa.br

Introdução: Devido ao número elevado de pacientes utilizando a ventilação mecânica na UTI, é imprescindível que o enfermeiro intensivista seja capacitado para atuar nesse contexto. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura acerca do conhecimento do enfermeiro intensivista sobre ventilação mecânica. **Método:** A revisão foi realizada através de busca de artigos dos últimos 10 anos sobre o tema nos bancos de dados LILACS e BDEF com descritores: “Ventilação mecânica”, “UTI”, “enfermagem” e “conhecimento”. O espaço amostral foi de 6 artigos. **Resultados:** Os enfermeiros intensivistas apresentaram um déficit no conhecimento em relação aos parâmetros ventilatórios ou mostraram insegurança na atuação. Ademais, a literatura também aponta um afastamento do enfermeiro em procedimentos como definição dos parâmetros, desmame ventilatório, aspiração traqueal e extubação. **Conclusão:** Conclui-se que há déficit no conhecimento do enfermeiro sobre VM. É necessário que o enfermeiro se empodere desse conhecimento para contribuir com a equipe multiprofissional e garantir uma melhor evolução para o paciente.

Palavras-chave: Enfermagem, UTI, Ventilação mecânica

TRATAMENTO NÃO OPERATÓRIO DE PERFURAÇÃO POR ARMA DE FOGO EM HIPOCÔNDRIO DIREITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Diêgo Duque da Silva¹, Letícia Carvalho Tacão², Patrícia de Sousa Batista², Henrique Lage de Paula¹, Mikaela Santos Mascarenhas¹, Romeo Lages Simões³

¹Graduando de Medicina, Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Juiz de Fora. Juiz de Fora - MG, Brasil; ²Graduando de Medicina, Instituto Ciências da Vida - Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado Governador Valadares. Governador Valadares - MG, Brasil; ³Docente do Departamento de Ciências Básicas da Vida - Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado Governador Valadares. Governador Valadares - MG, Brasil. E-mail: diegoduque2013@gmail.com

Introdução: A laparotomia é o padrão de atendimento de lesões abdominais penetrantes por arma de fogo (PAF). Porém, o tratamento não operatório (TNO) tem crescido em pacientes sem peritonite ou hipotensão sustentada submetidos a tomografia computadorizada (TC). **Objetivos:** Revisar a literatura acerca do TNO de perfuração por PAF em HD. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico de 2013-2019 no PubMed e

SciELO. Foram selecionados 15 artigos. **Resultados:** Pacientes estáveis não peritoníticos com perfuração por PAF toracoabdominal em quadrante superior direito e/ou hematuria são submetidos a TC contrastada para determinar a trajetória do projétil e a lesão visceral. Geralmente, as complicações referentes ao TNO, como fístula biliar e hematoma infectado, podem ser tratadas com métodos pouco invasivos. Pacientes que apresentarem alimentação adequada, hábito intestinal fisiológico e ausência de dor abdominal, poderão realizar controle ambulatorial da víscera maciça lesada. **Conclusão:** O TNO em PAF no HD pode reduzir as laparotomias desnecessárias altamente mórbidas.

IMPACTO DA ESTABILIZAÇÃO HEMODINÂMICA PRECOCE EM PACIENTES COM FRATURA DE LIVRO ABERTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Henrique Lage de Paula¹, Patrícia de Sousa Batista², Letícia Carvalho Tacão², Diêgo Duque da Silva¹, Mikaela Santos Mascarenhas¹, Romeo Lages Simões³

¹Graduando de Medicina, Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Juiz de Fora. Juiz de Fora - MG, Brasil; ²Graduando de Medicina, Instituto Ciências da Vida - Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado Governador Valadares. Governador Valadares - MG, Brasil; ³Docente do Departamento de Ciências Básicas da Vida - Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado Governador Valadares. Governador Valadares - MG, Brasil. E-mail: henriquelagep@gmail.com

Introdução: A fratura de livro aberto cursa com abertura da sínfise púbica e pode produzir hemorragia importante, vista sua rica vascularização. A fixação precoce do anel pélvico é o único fator modificável para melhor prognóstico em quadros graves. **Objetivos:** Rever a literatura sobre a estabilização hemodinâmica precoce em pacientes com fratura de livro aberto. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico de 2013 a 2017 no PubMed e MEDLINE, sendo selecionados 10 artigos. **Resultados:** O espaço pélvico instável pode diminuir a pressão local, acumular sangue e gerar choque hipovolêmico. A estabilização precoce com tração longitudinal, usando lençol ou cinta pélvica, permite controle temporário de hemorragias no ambiente pré-hospitalar, e grampo C ou fixador externo podem ser métodos definitivos. Pacientes hipotensos, com sangramento uretral, hematoma escrotal, discrepância de comprimento ou deformidade rotacional de membros são suspeitos de ruptura pélvica grave. **Conclusão:** A estabilização precoce das fraturas pélvicas permite maior sobrevida às afecções iniciais.

HEMATOMA SUBDURAL AGUDO E SUAS ESPECIFICIDADES

Isabelle Coelho Sampaio¹, Carolina de Oliveira Bastos², Sara Cristina Barbosa Ribeiro³, Vanessa Loures Rossinol⁴

¹Centro Universitário de Caratinga (UNEC), isabellesampaiocoelho2745@gmail.com; ²Centro Universitário de

Caratinga (UNEC), carolbastos.oliv@gmail.com; ³Centro Universitário de Caratinga (UNEC), sara09cbr.scb@gmail.com; ⁴Centro Universitário de Caratinga (UNEC), vanessarossinol@hotmail.com

Introdução: O hematoma subdural agudo (HSDA) se desenvolve entre as meninges dura-máter e aracnoide, resultante do rompimento de veias em ponte que se expandem da superfície do cérebro aos seios subdurais ou da ruptura arterial. **Objetivos:** descrever o HSDA relatando suas principais características. **Métodos:** revisão bibliográfica baseada em artigos compreendidos entre 2016 a 2020 selecionados em plataformas de pesquisa científica. **Resultados:** HSDA são classificados em traumáticos, como Parafalcino, Tentorial e de Fossa Posterior, e não traumáticos. Em relação ao não traumático pode resultar do rompimento de aneurisma intracraniano ou de artéria cortical, terapia anticoagulante, entre outras causas. Os HSDA de grande proporção são emergência neurocirúrgica, porém não havendo alteração do estado neurológico o manejo conservador é empregado. Outrossim, HSDA pode ter resolução espontânea. **Conclusão:** O manejo depende do subtipo do HSDA e do quadro apresentado pelo paciente, sendo que o acompanhamento de qualidade pode contribuir para a redução de sequelas.

COMPILAÇÃO DE DADOS REFERENTES A SÍNDROME DE TAKOTSUBO NO CENÁRIO DO COVID-19: EXPOSIÇÃO DE EVIDÊNCIAS

Wilson Tomaz da Silva Júnior¹, Lucas Santos de Gusmão Alves², Pedro Gabriel Porto³, Marcela Fortaleza Brandes de Souza⁴, Rebecca Fonseca Ramos⁵, Jackson Lima de Azevedo⁶

¹Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Wil.jr.98@gmail.com; ²Universidade Católica de Brasília; lucasgusmao1204@gmail.com; ³Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), pedro.gabriel.porto@gmail.com; ⁴Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), marcelafortaleza11@gmail.com; ⁵Universidade de Rio Verde (UNIRV); Rebeccaf_ramos@hotmail.com; ⁶Centro Universitário de Anápolis (UNIEVANGÉLICA); jacksonmed7@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Takotsubo (ST) é caracterizada como um infarto do miocárdio abortado, originalmente devido ao estresse emocional. No entanto, a “tempestade de citocinas” do *coronavirus disease 2019* (COVID-19) pode ocasionar essa condição. **Objetivos:** Compilar dados referentes a (1) apresentação clínica, a (2) investigação diagnóstica, ao (3) manejo e ao (4) prognóstico da ST relacionada ao COVID-19. **Método:** Realizada revisão de literatura com busca no PubMed/MEDLINE. Utilizou-se os descritores: “Takotsubo Syndrome AND Broken Heart Syndrome OR Takotsubo Syndrome AND COVID-19”. Apenas 22 de um total de 238 artigos foram selecionados. **Resultados:** (1) Seus sinais e sintomas são dor torácica, dispneia, palpitações, sudorese e náuseas. (2) Os critérios da Clínica Mayo são os mais aceitos. (3) A cura da ST ocorre de forma espontânea. (4) É associado a um prognóstico benigno. **Conclusão:** Devido aos distúrbios emocionais

da população e as complicações tromboembólicas do COVID-19, a ST torna-se uma importante complicação.

IMPACTOS DA SARCOPENIA NA POPULAÇÃO - COMO PODEMOS COMBATER ESSA MOLÉSTIA?

Wilson Tomaz da Silva Júnior¹, Lucas Santos de Gusmão Alves², Pedro Gabriel Porto³, Marcela Fortaleza Brandes de Souza⁴, Rebecca Fonseca Ramos⁵, Jackson Lima de Azevedo⁶

¹Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Wil.jr.98@gmail.com; ²Universidade Católica de Brasília; lucasgusmao1204@gmail.com; ³Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), pedro.gabriel.porto@gmail.com; ⁴Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), marcelafortaleza11@gmail.com; ⁵Universidade de Rio Verde (UNIRV); Rebeccaf_ramos@hotmail.com; ⁶Centro Universitário de Anápolis (UNIEVANGÉLICA); jacksonmed7@gmail.com

Introdução: Sarcopenia consiste na perda progressiva de massa muscular com o envelhecimento. Sua relevância clínica aumentou e, hoje, a implementação de intervenções continua um desafio. **Objetivos:** (1) Compreender os impactos da sarcopenia na população; (2) Compreender as intervenções farmacológicas e (3) não farmacológicas para a sarcopenia. **Método:** Realizou-se uma revisão de literatura nos bancos de dados PubMed/MEDLINE e SciELO. Utilizou-se os descritores: “Sarcopenia AND Population OR Sarcopenia AND Impacts on Health OR Sarcopenia AND Treatment”. Apenas 10 de um total de 84 artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão. **Resultados:** (1) Apresenta associação com quedas, fraturas, aumento do tempo de hospitalização, demência, diabetes melito, doenças respiratórias e cardiovasculares. (2) Utiliza-se treino resistido com e sem suplementação, dieta e (3) modulador seletivo do receptor de androgênio. **Conclusão:** O exercício resistido é a melhor intervenção. Porém, necessita-se de mais estudos com intervenções farmacológicas, visto que os resultados são escassos.

A REPERCUSSÃO DO EXERCÍCIO RESISTIDO NA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Lucas Santos de Gusmão Alves¹, Rebecca Fonseca Ramos², Wilson Tomaz da Silva Júnior³, Camila Nunes dos Santos⁴, Laura Olívia Tavares Souto⁵, Jackson Lima de Azevedo⁶

¹Universidade Católica de Brasília; lucasgusmao1204@gmail.com; ²Universidade de Rio Verde (UNIRV); Rebeccaf_ramos@hotmail.com; ³Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Wil.jr.98@gmail.com; ⁴Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, DF, Brasil; ⁵Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Brasil; laura_oliviats@icloud.com; ⁶Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, GO, Brasil; jacksonmed7@gmail.com

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é uma doença que acomete os rins. Pacientes quando submetidos a

exercícios resistidos (ER) evidenciam melhora nos sistemas: respiratório, cardiovascular, muscular e na qualidade de vida. **Objetivos:** Demonstrar a importância do ER no paciente com DRC. **Método:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados LILASC, PubMed e SciELO. Descritores: “exercício resistido” OR “doença renal crônica” OR “hemodiálise. Exclusivamente 16 trabalhos de um total de 113 foram selecionados. **Resultados:** O ER demonstrou melhorias, como: aumento da aptidão psicológica e física, progressão da força muscular com menor atrofia, redução do estresse oxidativo e do risco cardiovascular, diminuição da pressão arterial, melhora do fluxo pulmonar e aumento da qualidade de vida. **Conclusão:** O ER como tratamento não farmacológico na DRC representa um aliado terapêutico em estágios avançados. Além de todas as repercussões fisiológicas, contribui para desenvolvimento psicológico do paciente, refletindo em melhor qualidade de vida.

EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES CRÍTICOS HOSPITALIZADOS POR TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2018 A 2019

Olavo Leite de Macêdo Neto¹, Maria Victória Lima Gonçalves², Natália Louize Xavier Pereira Lima³, Márcia Andréa Gonçalves Leite⁴

¹Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, olavoleitemacedo@gmail.com; ²Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, mvictorialima@outlook.com; ³Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, natalialouize_17@hotmail.com; ⁴Faculdade Estácio de Quixadá, e-mail: marciaagleite@hotmail.com.

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) se caracteriza por ser uma injúria física ou funcional, sendo o principal fator na morbidade e na mortalidade dentro do trauma, devido ao elevado número de serviços de urgência, de internações hospitalares e de óbitos. **Objetivo:** Delinear a epidemiologia dos pacientes hospitalizados por TCE no estado do Ceará. **Método:** Foi realizada uma pesquisa retrospectiva, descritiva, quantitativa baseada nos registros do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** Foi evidenciado 23.439 casos de acidentes de trânsito correlacionado a 13.316 internações por TCE, sendo a prevalência no sexo masculino e faixa etária prevalente entre 20 e 29 anos. A taxa de mortalidade nesse período por TCE foi de 17,94%, além da influência da taxa por acidente de trânsito de 6,84%. **Conclusão:** Percebe-se uma elevada quantidade de internações e serviços de urgência por TCE, configurando como um problema de saúde pública que ainda precisa ser prevenido.

Palavras-Chave: Traumatismo cranioencefálico, epidemiologia, acidentes de trânsito, mortalidade

ATENDIMENTO EMERGENCIAL AO PACIENTE VÍTIMA DE GRANDE QUEIMADURA POR ÁLCOOL LÍQUIDO: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Maria Victória Lima Gonçalves¹, Olavo Leite de Macêdo Neto², Natália Louize Xavier Pereira Lima³, Márcia Andréa Gonçalves Leite⁴

¹Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, mvictorialima@outlook.com; ²Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, olavoleitemacedo@gmail.com; ³Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, natalialouize_17@hotmail.com; ⁴Faculdade Estácio de Quixadá, e-mail: marciaagleite@hotmail.com.

Introdução: O número de casos de queimaduras no Brasil aproxima-se da margem de um milhão por ano e 2,5 mil evoluem para o óbito. Acredita-se no acentuado aumento dessa taxa devido ao uso do álcool 70% no atual cenário de pandemia. **Objetivos:** Sintetizar o manejo clínico inicial ao paciente vítima de queimadura por álcool na unidade de emergência. **Método:** O estudo foi realizado através de uma revisão de publicações sobre o tema encontrados em bases de dados bibliográficos PubMed, SciELO e na Revista Brasileira de Queimaduras. **Resultados:** É evidente a importância da realização de um atendimento multidisciplinar inicial em tempo apropriado e com medidas de suporte, envolvendo a aplicação dos princípios do ATLS, da elaboração de uma anamnese e de um exame físico adequado. **Conclusão:** Identificação do tipo de queimadura e da sua extensão, são fundamentais na redução das taxas de morbidade e mortalidade do paciente vítima de grande queimadura.

Palavras-chaves: Queimaduras/Manejo, Unidade de queimados, Etanol, Pandemias

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO USO DE PLASMA CONVALESCENTE NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karina Ellen Aquino¹, Karla Franciele Aquino², Ana Paula Sá Fortes Gebrim³

¹Discente de medicina da Universidade de Rio Verde Campus Goianésia - kaarinaaquino@gmail.com; ²Discente de medicina da Universidade de Rio Verde Campus Goianésia - karlafranciele2016@gmail.com; ³Docente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde Campus Goianésia - ana.gebrim@unirv.edu.br

Introdução: O plasma convalescente vem sendo estudado como estratégia terapêutica para a COVID-19 e consiste em transferir anticorpos do plasma de um doador recuperado da doença, sendo considerado um método de imunização passiva. **Objetivo:** analisar eficácia e segurança do uso do plasma em pacientes com COVID-19. **Método:** Realizou-se uma revisão literária qualitativa integrativa em 5 estudos selecionados na base de dados PubMed e SciELO, no período de 2020-2021. **Resultado:** Os estudos mostraram redução de 53% na gravidade da doença (dispensando UTI), de 26% no tempo de internação e 35% a 50% na mortalidade,

relatando efeitos adversos em 4% dos pacientes. **Conclusão:** Os estudos forneceram resultados relevantes na terapêutica com plasma convalescente em casos graves/críticos de COVID-19, reduzindo tempo de internação, gravidade e mortalidade na maioria dos casos analisados. Entretanto, não é possível afirmar a real relevância desse tratamento, devido à falta de dados que permitam uma análise estatística fidedigna.

Palavras-chave: COVID-19, plasma convalescente, relevância, tratamento

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE OS NÚMEROS DE ÓBITOS DOS PACIENTES COM COVID-19 NA UTI E SUA DIFERENÇA ENTRE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

Karla Franciele Aquino¹, Karina Ellen Aquino², Guilherme Cunha Souza³, Isabela Soares Souza⁴, Beatriz Lima Bastos⁵, Ana Paula Sá Fortes Gebrim⁶

¹Discente de medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia - karlafranciele2016@gmail.com; ²Discente de medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia - kaarinaaquino@gmail.com; ³Discente de medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia - guisouzac@gmail.com; ⁴Discente de medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia - isa.soaresds@gmail.com; ⁵Discente de medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia - bialimasbastos@gmail.com; ⁶Docente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia - ana.gebrim@unirv.edu.br

Introdução: O SARS-CoV-2, vírus da COVID-19, causou milhares de óbitos no mundo. Nesse cenário, estima-se que cerca de 20% dos pacientes com COVID-19 precisam de hospitalização e 5% de cuidados intensivos. Na realidade nacional, a desigualdade social reflete nessa morbimortalidade. **Objetivo:** Análise epidemiológica quantitativa de internações em UTI públicas e privadas que evoluíram para óbito em decorrência da COVID-19. **Método:** Analisar o número de internações e óbitos, com base no banco de dados do projeto UTIs Brasileiras, no período de 01/03/2020 a 14/07/2021. **Resultados:** Constatou-se que dos 174.010 internados por covid-19, 119.892 (68,9%) necessitaram de um leito de UTI. Desses, 45.079 (37,6%) vieram a óbito. Ainda, observou-se que 23.982 (53,2%) dos óbitos eram de UTI públicas e 13.524 (30%) de privadas. **Conclusão:** Diante dos dados, corrobora-se que o fator social possui influência nos óbitos, pois mais de 50% deles ocorreram em leitos de UTI públicas enquanto nos privados foi 30%.

Palavras-Chave: COVID-19, UTI, Óbitos

EVENTOS HEMORRÁGICOS VERSUS PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES SUBMETIDOS À ANGIOPLASTIA CORONARIANA

Francisca Luana Gomes Teixeira¹, Francisco Ariel Santos da Costa², Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa³, Virna

Ribeiro Feitosa Cestari⁴, Dayane Barros Queiroz⁵, Lisandra Vasconcelos Macedo⁶

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza-CE, 1lua.gomes@aluno.uece.br; ²Enfermeiro Mestrando do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE, arielload@hotmail.com; ³Enfermeira Doutora e Professora do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE, vera.mendes@uece.br; ⁴Enfermeira Doutoranda do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE, virna.ribeiro@hotmail.com; ⁵Acadêmica de Enfermagem da UECE, dayanequeiroz@gmail.com; ⁶Acadêmica de Enfermagem da UECE, lisandravm.e@gmail.com

Introdução: A Angioplastia Transluminal Percutânea (ATC) coronária possibilita o tratamento da Doença Arterial Coronariana. Entretanto, diversos eventos adversos podem estar ligados a esse procedimento, dentre eles Eventos Hemorrágicos (EH)¹. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico mais prevalente e seus consecutivos EH. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional prospectivo, com 211 pacientes, no primeiro semestre de 2021 em hospital de Fortaleza-CE, com parecer aprovado (CAAE 46440621.1.0000.5534). **Resultados:** O perfil identificado foi de homens, com média de 64 anos, portadores de HAS (93,4%) e DM (40,4%). A média de Heparina Não Fracionada (HNF) administrada foi de 7.500UI (1,5ml); o sítio de punção prevalente foi a artéria radial direita (63,5%); os eventos hemorrágicos imediatos foram: hematoma (3,3%) e sangramento (0,9%). Por fim, da amostra 56,4% evoluíram para ATC, com sucesso. **Conclusão:** Foi possível evidenciar baixa incidência de EH na parcela populacional mais prevalente.

DESFECHOS TERAPÊUTICOS EM OCTOGENÁRIOS SUBMETIDOS AO CATETERISMO CARDÍACO DESFECHOS TERAPÊUTICOS EM OCTOGENÁRIOS SUBMETIDOS AO CATETERISMO CARDÍACO

Francisca Luana Gomes Teixeira¹, Francisco Ariel Santos da Costa², Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa³, Virna Ribeiro Feitosa Cestari⁴, Ynara Beatriz Holanda Marques⁵, Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira⁶

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza-CE, 1lua.gomes@aluno.uece.br; ²Enfermeiro Mestrando do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE, arielload@hotmail.com; ³Enfermeira Doutora e Professora do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE, pessoa_vera@hotmail.com; ⁴Enfermeira Doutoranda do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE, virna.ribeiro@hotmail.com; ⁵Acadêmica de Enfermagem da UECE, ynara.beatriz@aluno.uece.br; ⁶Enfermeira Doutoranda do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE, ingrid_lattes@hotmail.com

O Cateterismo Cardíaco (CC) possibilita a definição do tratamento para a Doença Arterial Coronariana. Com o aumento da expectativa de vida, cada vez mais, pacientes acima de oitenta anos são submetidos a esse procedimento.¹ O objetivo deste estudo é descrever os principais desfechos terapêuticos do CC nesta parcela populacional. Trata-se de estudo observacional

prospectivo, realizado em 2021, com 211 pacientes, em um hospital de referência cardiológica em Fortaleza-CE, com parecer aprovado (CAAE 46440621.1.0000.5534). Foi possível evidenciar uma prevalência de Angioplastia Coronária realizada com sucesso, em 56,4% dos casos. Seguida de conduta clínica, com 37,9%, além da angioplastia sem sucesso, com 4,3% e a indicação cirúrgica de revascularização do miocárdio com, apenas, 1,4%. Conclui-se que estes pacientes se beneficiam com a Angioplastia Coronária, pois a realização da mesma já proporciona uma melhoria na qualidade de vida, apresentando baixa incidência de indicação cirúrgica.

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À HUMANIZAÇÃO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Deylane Abreu Santos¹, Luzia Lima dos Santos², Daiane Alves de Carvalho³, Silverio Reis Feitoza Junior⁴, Giselle Oliveira Azeredo³

¹Enfermeira Residente - Faculdade Adventista da Bahia, deylane.abreu.santos@gmail.com; ²Enfermeira Residente - Faculdade Adventista da Bahia, luziaenfermagem7@gmail.com; ³Enfermeira Residente - Faculdade Adventista da Bahia, daianealcar11@gmail.com; ⁴Enfermeiro Residente - Faculdade Adventista da Bahia, silveriofeitosa.iap@gmail.com; ⁵Enfermeira Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem - Universidade Federal do Estado do Rio, giselleoazeredo@gmail.com

Introdução: Humanizar vai muito além do que conversar, falar de maneira suave, ser bondoso, carinhoso e até mais do que ser caridoso, sendo compreendido como um processo mais complexo, envolvendo diversas pessoas envolvidas no contexto, sendo elas profissionais, familiares, pacientes e o ambiente em que estão inseridos. **Objetivo:** Conhecer o papel da enfermagem frente à humanização nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa, abordagem qualitativa, sendo selecionados 13 artigos na íntegra, encontrados nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e PUBMED. **Resultados:** Os profissionais de enfermagem devem oferecer uma assistência de qualidade aos usuários internados na UTI, proporcionando um cuidado integral, de maneira holística, respeitando a vida humana e o ambiente onde esse cuidado é prestado. **Conclusão:** Diante do exposto, é reconhecida a necessidade de que a equipe de enfermagem desempenhe em todos os atendimentos um papel humanizado aos pacientes internados nas UTI.

Palavras-chave: Humanização da Assistência, Unidades de Terapia Intensiva, Profissionais de Enfermagem

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O USO DA DIRETIVA ANTECIPADA DE VONTADE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Luzia Lima dos Santos¹, Thais dos Santos Batista², Deylane Abreu dos Santos^{3,2}, Milena Cardoso Santana⁴, Giselle Oliveira Azeredo⁵

¹Enfermeira Residente de Terapia Intensiva com ênfase em geriatria - Faculdade Adventista da Bahia, luziaenfermagem7@gmail.com; ²Enfermeira Residente de Terapia Intensiva em Geriatria - Faculdade Adventista da Bahia, thathabatista13@outlook.com; ³Enfermeira Residente de Terapia Intensiva em Geriatria - Faculdade Adventista da Bahia, deylane.abreu.santos@gmail.com; ⁴Enfermeira Residente de Terapia Intensiva em Geriatria - Faculdade Adventista da Bahia, milenacardososantana@gmail.com; ⁵Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, giselleoazeredo@gmail.com

Introdução: As Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) permitem ao paciente assistência humanizada com sua vontade definida, sem apenas ser reduzido à dimensão biológica. Trata-se de documentos que prezam pela preservação da vontade do paciente, sendo eles, Testamento Vital e Mandato Duradouro. **Objetivo:** Descrever o que a literatura evidencia sobre a percepção dos profissionais de saúde em relação a DAV. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, abordagem qualitativa com busca online nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e IBCS. **Resultados:** Foi percebido que o conhecimento e forma de aplicabilidade sobre a DAV ainda são poucos, no entanto os profissionais se fazem desejosos de conhecer mais acerca da temática para terem maior autonomia no momento de auxiliar os pacientes que desejem fazer esse documento. **Conclusões:** O conhecimento e aplicabilidade da DAV são pouco conhecidos e usados no mundo, fazendo-se necessário estudos na área para estimular os profissionais sobre a temática.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR MENINGITE BACTERIANA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Lisandra Vasconcelos Macedo¹, Alice Silva Osterne Ribeiro², Ana Karoline do Nascimento Sales³, Rebeca Oliveira Silva⁴, Thais dos Santos Moreira⁵, Ney Ronaldy de Oliveira Paula⁶, Vitória pessoa Nogueira⁷

¹Universidade Estadual do Ceará, lisandravm.e@gmail.com; ²Universidade Estadual do Ceará, alice.osterne@aluno.uece.br; ³Universidade Estadual do Ceará, karolsales13@gmail.com; ⁴Universidade Estadual do Ceará, rebeccaoliveira431@gmail.com; ⁵Universidade Estadual do Ceará, moreira.sthais1@gmail.com; ⁶Universidade Estadual do Ceará, neyronaldy@yahoo.com.br; ⁷Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCCLIS), vitoriapessoaonogueira@gmail.com

Introdução: Meningite bacteriana é um processo inflamatório cujos sintomas são derivados da elevada pressão intracraniana de rápido agravamento e requer uma assistência de enfermagem mais especializada, levando à internação em Unidade de Terapia Intensiva. **Objetivo:** Estruturar a assistência de enfermagem ao paciente com meningite bacteriana internado em UTI. **Método:** Revisão narrativa embasada na análise da literatura publicada e na interpretação e análise crítica

peçoal do autor. Resultados: Os principais Diagnósticos de Enfermagem identificados foram “Confusão aguda” e “Dor aguda”, com os resultados esperados de estado neurológico de consciência e controle da dor, respectivamente. Algumas das intervenções adotadas foram a terapia medicamentosa, aplicação da escala de Glasgow e da escala de dor. Conclusão: A execução de uma assistência qualificada de Enfermagem ao paciente com meningite bacteriana internado em UTI permite a identificação das necessidades deste e o direcionamento das atividades do Enfermeiro.

ACÇÕES EM CUIDADOS PALIATIVOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR BIOPSISSOCIAL

Vitória Pessoa Nogueira¹, Amanda Caboclo Flor², Joana Angélica Marques Pinheiro³, Caroline Araújo Lopes⁴, Thereza Maria Magalhães Moreira⁵, Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa⁶

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS); vitoriapessoanogueira@gmail.com; ²Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Universitário Walter Cantídio - HUWC/UFC. amandacf2417@outlook.com; ³Fonoaudióloga. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS). joangelica2@gmail.com; ⁴Acadêmica. Graduanda do curso de bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), caroline.lope@aluno.uece.br; ⁵Enfermeira. Professora efetiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS), tmmmoreira@gmail.com; ⁶Enfermeira Doutora e Professora do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE, vera.mendes@uece.br

Introdução: A implementação dos cuidados paliativos na terapia intensiva pode acontecer concomitante a abordagem curativa, com foco na prevenção e tratamento do sofrimento do paciente e da família. **Objetivo:** analisar as produções científicas relativas às ações dos profissionais de saúde em favor dos cuidados paliativos na terapia intensiva. **Método:** Revisão integrativa realizada em agosto de 2020 nas bases de dados: LILACS, IBICS, MEDLINE e Web of Science. **Resultados:** Ações de suporte emocional, psicológico e espiritual, embora relacionadas com a melhoria dos cuidados paliativos na UTI, são menos frequentes se comparadas aos cuidados físicos e medidas farmacológicas. Atividades que abordam o prognóstico do paciente, estabelecimento de metas de cuidado e suporte familiar contribuíram para melhoria dos cuidados paliativos. **Conclusão:** A equipe de saúde deve estar apta a atender as necessidades das diferentes dimensões do ser humano realizando uma assistência integral, garantindo os princípios essenciais dos cuidados paliativos na terapia intensiva.

DRC (DOENÇA RENAL CRÔNICA) DIALÍTICA EM UTI - COVID-19.

Alexsandra Chagas Assis¹, Dayana Matos Sanches Gouveia², Ingrid de Sales Soares Grandini³, Maria Eduarda de Paula Menezes⁴, Miriam Valeriete Resende⁵, Edson José de Carvalho Magacho⁶

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, alexandra_assis@hotmail.com; ²Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, dayanasanches56@hotmail.com; ³Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, ingridgrandini77@gmail.com; ⁴Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, meduarda.enfermagem@gmail.com; ⁵Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, miriamvresende@gmail.com; ⁶Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, edsonjcm@gmail.com

Introdução: A DRC na pandemia do Covid-19 caracteriza-se pela diminuição da filtração glomerular abaixo de 15 mL/min/1,73m² de área corporal de forma aguda. **Objetivos:** Atualização da DRC aguda dialítica em pacientes com covid-19 em UTI. **Método:** Pesquisamos artigos nas bases SciELO, PubMed, BDEFN pelos boleanos: Covid-19, hemodialysis and nurse. **Resultados:** Somente o PubMed positivou artigos no total de 16. Tratavam de lesão renal aguda necessitando hemodiálise, surgimento do SAMI máquina de diálise com filtração push-pull de alta eficiência em UTI e a diálise peritoneal como alternativa relativa para tratamento domiciliar preventivamente, a necessidade de cuidados de prevenção de contaminação devido ao profissional exposto a pacientes em hemodiálise ter prevalência de até 57% em testar positivo para covid-19 em UTI, fortalecimento do uso de EPI's e a pressão psicológica aumentada nos profissionais de saúde. **Conclusão:** Evidenciou ação direta do Covid-19 no parênquima renal e a necessidade de hemodiálise pela equipe nefrológica.

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA CETOACIDOSE DIABÉTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Martha Tironi Bachour¹, Brunella Gobbi Bellotti¹, Emmyli Nunes de Freitas¹, Hanna Büge Braun Coelho¹, Nathalia Rodrigues Miranda¹, Andressa Chiabai Paterlini Agrello²

¹Acadêmica de Medicina da UVV - Universidade Vila Velha; ²Médica preceptora do HEIMABA - Hospital Estadual Infantil e Maternidade Alzir Bernardino Alves. E-mail: marthatb_@hotmail.com

Introdução: A cetoacidose diabética (CAD) pediátrica é uma emergência da diabetes mellitus, caracterizada por deficiência insulínica, hiperglicemia e acidose metabólica. Suas complicações serão divididas nessa revisão de acordo com o sistema acometido. **Objetivo:** Demonstrar principais complicações da CAD pediátrica. **Método:** Revisão da literatura realizada em agosto de 2021 pela Biblioteca Virtual de Saúde utilizando os descritores “Diabetic ketoacidosis”, “Complication e “pediatric”. **Revisão Bibliográfica:** A desnutrição foi relacionada ao aumento do risco de complicações da CAD. Já o edema cerebral é o desfecho mais grave dessa doença, sendo relacionado à terapia de reidratação

intravenosa. A CAD também é responsável por 20% a 40% da incidência de injúria renal aguda. O agravamento da CAD leva a anormalidades no eletrocardiograma como aumento do prolongamento do intervalo QTc, supradesnivelamento de ST, bradicardia e fibrilação ventricular. **Conclusão:** É importante o manejo adequado da CAD para minimização de complicações renais, cardiológicas e cerebrais.

LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES COM COVID-19 NA POSIÇÃO PRONA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thais Santos Batista¹, Daiane Alves Carvalho², Luzia Lima Santos³, Deylane De Abreu Santos⁴, Silverio Feitoza Junior⁵, Giselle Oliveira Azeredo⁶

¹Enfermeiro residente em terapia intensiva com ênfase em geriatria- Faculdade Adventista da Bahia, thathabatista13@outlook.com; ²Enfermeiro residente em terapia intensiva com ênfase em geriatria-Faculdade Adventista da Bahia, daianealcar11@gmail.com; ³Enfermeiro residente em terapia intensiva com ênfase em geriatria-Faculdade Adventista da Bahia, luziaenfermagem7@gmail.com; ⁴Enfermeiro residente em terapia intensiva com ênfase em geriatria-Faculdade Adventista da Bahia, deylane.abreu.santos@gmail.com; ⁵Enfermeiro residente em terapia intensiva com ênfase em geriatria-Faculdade Adventista da Bahia, Silveriofeitosa.iap@gmail.com; ⁶Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, giselleazeredo@hasilvestre.org.br

Introdução: A Covid-19 é uma doença de alta gravidade, que acomete principalmente o sistema respiratório e por isso se beneficia da utilização da posição prona. No entanto esta posição acarreta pressão sobre as regiões expostas da pele, tornando os pacientes susceptíveis a desenvolverem Lesão por pressão (LP). **Objetivo:** Descrever a partir da literatura científica a presença de LP em pacientes com COVID-19 em posição prona. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, no método de revisão narrativa da literatura. Com busca online nas bases de dados; LILACS, MEDLINE, SciELO, BDNF, PubMed e Google Acadêmico. **Resultado:** Foi possível notar o alto nível de prevalência de LP em pacientes com COVID-19 em posição prona, tanto pelo fator da clínica apresentada pela doença, quanto pela propiciação ocasionada pela prona. **Conclusão:** Conclui-se que Lesão por pressão, principalmente lesões faciais, são um problema eminente quando se refere a este grupo de pacientes.

PRINCIPAIS DESENCADEADORES DE EVENTOS HEMORRÁGICOS EM PACIENTES SUBMETIDOS À ANGIOPLASTIA CORONARIANA

Taiane Emyll Silva Sampaio¹, Francisco Ariel Santos da Costa², Virna Ribeiro Feitosa Cestari³, Adriana de Moraes Bezerra⁴, Caroline Araujo Lopes⁵

¹Universidade Estadual do Ceará, taianeemyll@gmail.com; ²Universidade Estadual do Ceará, arielload@hotmail.com; ³Universidade Estadual do Ceará, virna.ribeiro@hotmail.com;

⁴Universidade Estadual do Ceará, adriana1mb@hotmail.com; ⁵Universidade Estadual do Ceará, caroline.lopez@aluno.uece.br

A Angioplastia Coronariana, procedimento eficaz para a manutenção/reestabelecimento do fluxo coronariano em pacientes com Doença Arterial Coronariana, pode levar a situações desencadeadoras de eventos hemorrágicos pós procedimento. Descrever os principais eventos hemorrágicos e seu fator desencadeador. Um estudo observacional prospectivo, realizado com 211 pacientes, no começo de 2021 em um hospital de referência cardiológica em Fortaleza-CE, com parecer aprovado número 46440621.1.0000.5534. O sexo masculino 64%, a idade média de 64 anos, o procedimento obteve sucesso em maioria e em relação a quantidade de heparina não fracionada utilizada encontrou-se 7.500 ui. O sítio de punção mais prevalente foi a artéria radial direita. Curativo compressivo de esparadrapo 82%. Dos eventos hemorrágicos pós admissão na UTI evidenciados foram: hematoma pequeno (6,6%), sangramento (2,8%) e equimose (0,9%) no local do Introdutor ou curativo. Atribui-se a estes as complicações, salientando para a importância dos cuidados no pós da Angioplastia Coronariana afim de prevenir eventos hemorrágicos.

ATUAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO DE LITERATURA

Vasconcelos Silva Walison, Andrezza Moura Muniz Andrezza, Ana karolina Araújo Silva, Juliana Maria Freitas, Lizandra Tereza de Souza Vasconcelos

Introdução: A farmácia clínica tem como pilar garantir a promoção do uso racional de medicamentos, detectar possíveis interações medicamentosas e observar possíveis reações adversas. Devido a complexidade desses pacientes, a farmácia clínica tem papel importante dentro da equipe multiprofissional de um hospital, garantindo que o tratamento farmacológico seja fornecido adequadamente. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura sobre a atuação do farmacêutico clínico na unidade de cuidados especializados. **Método:** Realizar uma pesquisa aprofundada sobre a atuação do farmacêutico clínico ao paciente em cuidados paliativos através de artigos científicos publicados em revistas com limitação de 10 anos da publicação. **Resultados:** Foram analisados artigos onde se viu a importância da farmácia clínica no cuidado desses pacientes, onde se é garantido o tratamento integral do paciente a nível hospitalar. **Conclusão:** A partir desse trabalho foi constatada a importância do farmacêutico clínico, tanto na parte medicamentosa assistencial como no impacto clínico deste paciente.

Palavras-chaves: Farmácia Clínica, Cuidados Paliativos, Assistência ao Paciente

OS EFEITOS DA MODULAÇÃO TERAPÊUTICA DA TEMPERATURA PRÉ-HOSPITALAR EM ADULTOS PÓS PARADA CARDÍACA - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Caio Souza Lima Mafra, João Gabriel Leal Contini Sanches, Lucas Pinheiro Costa

Introdução: A Hipotermia Terapêutica (HT) é utilizada de forma intra-hospitalar. Porém, não há consenso sobre seus efeitos quanto ao uso de forma pré-hospitalar. **Objetivos:** O objetivo é determinar a eficácia da Modulação Terapêutica da Temperatura (MTT) quando iniciada no pré-hospitalar. **Método:** Foram pesquisados ensaios clínicos randomizados sobre o assunto nas bases de dados MEDLINE e Cochrane Library. **Resultados:** A análise englobou 6 ensaios, somando 4227 pacientes no total. Dentre os artigos selecionados, percebe-se que a hipotermia terapêutica pré-hospitalar pode ser capaz de reduzir a temperatura na admissão hospitalar, entretanto, não há uma melhora significativa no status neurológico e na taxa de sobrevivência dos pacientes à liberação hospitalar após a intervenção no geral. Portanto, mais pesquisas são necessárias sobre o assunto para confirmar os achados. **Conclusão:** A estratégia de HT pré-hospitalar como uma terapêutica nesses casos ainda não apresenta eficácia e segurança de modo comprovado na literatura, que é escassa.

Palavras-Chave: Hipotermia induzida, Parada cardíaca, Esfriamento, Parada cardíaca extra-hospitalar, Crioterapia

A IMPORTÂNCIA DAS COMUNIDADES COMPASSIVAS NO FORTALECIMENTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS COM O PACIENTE CRÍTICO

Kamila Castro Oliveira Camargos¹, Isabela Oliveira Almeida², Mariana Rodrigues de Oliveira Neves³, Rayane Modesto Valadares Pereira⁴, Alexandre Ernesto Silva⁵

¹Universidade de Itaúna, kamlinhacoc@gmail.com; ²Universidade de Itaúna, isabelaoliveiraalmeida@gmail.com; ³Universidade de Itaúna, mroneves@outlook.com; ⁴Universidade de Itaúna, rayaneemodesto@hotmail.com; ⁵Enfermeiro graduado pela Universidade Federal de Alfenas com mestrado e doutorado na temática dos Cuidados Paliativos, alexandresilva@ufsj.edu.br

Introdução: Diante do aumento de doenças crônicas incapacitantes, a participação ativa da comunidade na saúde é essencial. Nesse sentido, as comunidades compassivas podem incrementar as redes de atenção e complementar os Cuidados Paliativos. **Objetivos:** Analisar e reafirmar a importância de educar e envolver as comunidades no cuidado com pacientes críticos, no âmbito dos Cuidados Paliativos. **Método:** Revisão bibliográfica sobre o tema comunidades compassivas nas bases de dados PubMed e BVS. A pesquisa foi feita utilizando o descritor “Compassionate Communities”, em julho de 2021. **Discussão:** As comunidades compassivas reconhecem os ciclos naturais de doença-saúde, mediante conscientização social, capacitação e implementação de redes de cuidado. Essa abordagem, consolidada em países como Espanha e Colômbia, estabelece um forte elo entre profissionais e comunidade, sendo fundamental para a prática integralizada e multidisciplinar de atenção à saúde.

Conclusão: Envolver a sociedade na assistência aos pacientes críticos é extremamente importante como complemento eficaz dos Cuidados Paliativos.

Palavras-chave: Comunidades compassivas, Cuidados paliativos, Redes de atenção

INCIDÊNCIA DE PACIENTES DIABÉTICOS SUBMETIDOS AO ESTUDO HEMODINÂMICO

Gabriele Santos Queiroz¹, Virna Ribeiro Feitosa Cestari², Amanda Caboclo Flor³, Caroline Araujo Lopes⁴, Francisca Luana Gomes Teixeira⁵

¹Graduanda do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), gabisqueiroz.98@gmail.com; ²Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS/UECE), virna.ribeiro@hotmail.com; ³Enfermeira Residente do programa de residência multiprofissional do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC/UFC), cabocloflor@gmail.com; ⁴Graduanda do curso de Enfermagem pela UECE, caroline.lopes@aluno.uece.br; ⁵Graduanda do curso de Enfermagem pela UECE, 1lua.gomes@aluno.uece.br

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) caracteriza-se como um conjunto de distúrbios metabólicos que resultam na modificação da secreção de insulina e na ação desta no corpo. A crescente incidência de pacientes com a Doença Arterial Coronariana (DAC) associada ao DM reitera a importância de estudos de caracterização da população. **Objetivo:** Descrever a incidência de pacientes com Diabetes Mellitus submetidos ao estudo hemodinâmico e seu desfecho. **Métodos:** Estudo observacional e prospectivo, realizado de janeiro a junho de 2021 em um hospital de referência cardiológica em Fortaleza-CE, com parecer aprovado (CAAE 46440621.1.0000.5534). **Resultados:** 68 pacientes eram diabéticos, de maioria do sexo masculino (55,9%), com idade média de 65,9 anos. 65,7% necessitaram da realização de angioplastia coronariana, devido a obstruções coronárias maiores que 70%. **Conclusão:** O estudo de incidência e caracterização dos pacientes com diabetes no contexto da hemodinâmica pode auxiliar no direcionamento da assistência e na prevenção de complicações de maior incidência.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO NEONATO PREMATURO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Thaís dos Santos Moreira¹, Ana Karoline do Nascimento Sales², Alice Silva Osterne Ribeiro³, Rebeca Oliveira Silva⁴, Lisandra Vasconcelos Macedo⁵, Ney Ronaldy de Oliveira Paula⁶

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE), moreira.sthais1@gmail.com; ²UECE, karolsales13@gmail.com; ³UECE, alice.osterne@aluno.uece.br; ⁴UECE, rebecaoliveira431@gmail.com; ⁵UECE, lisandravm.e@gmail.com; ⁶UECE, neyronaldy@yahoo.com.br

Introdução: A prematuridade pode ocorrer devido a complicações maternas ou fetais. O tratamento

intensivo é indicado para bebês que nasceram antes dos nove meses de gestação ou de baixo peso. Segundo a OMS cerca de 15 milhões de bebês nascem antes do tempo. Assim, a assistência de enfermagem é essencial para a saúde desse bebê. **Objetivo:** Elaborar a assistência de enfermagem ao neonato prematuro em UTI. **Método:** Revisão narrativa embasada na análise da literatura publicada e na interpretação e análise crítica pessoal do autor. **Resultados:** Os Diagnósticos de Enfermagem são “Padrão respiratório ineficaz” e “Risco de infecção”, com os resultados esperados de melhoria do padrão respiratório e diminuição de infecções. As intervenções foram monitoramento respiratório, e avaliar locais dos dispositivos invasivos. **Conclusão:** Os Diagnósticos de Enfermagem e a SAE são importantes para melhoria dos cuidados ao neonato prematuro, otimizando a assistência e reduzindo o risco de morte.

ABORDAGEM PALIATIVA AO PACIENTE CRÍTICO NA EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Luiz Fernando de Souza Andrade¹, Marcelo Rodrigues do Nascimento², Marina Maria de Souza Martins³, Maria Gabriela Tirelli Freitas⁴, Kátia Poles⁵

¹Acadêmico de Medicina na Universidade Federal de Lavras (UFLA), luiz.andrade1@estudante.ufla.br; ²Acadêmico de Medicina na UFLA, marcelo.nascimento@estudante.ufla.br; ³Acadêmica de Medicina na UFLA, marina.martins1@estudante.ufla.br; ⁴Acadêmica de Medicina na UFLA, maria.freitas1@estudante.ufla.br; ⁵Professora Doutora da Faculdade de Ciências da Saúde na UFLA, katia.poles@ufla.br

Introdução: Unidades de emergência dispõem de alto fluxo de pacientes críticos, caracterizados pela suscetibilidade a sequelas e danos irreversíveis. Nesse contexto, a abordagem paliativa constitui uma importante ferramenta na efetivação do cuidado integral. **Objetivo:** Identificar em quais situações a abordagem paliativa pode beneficiar pacientes críticos na emergência. **Método:** Revisão bibliográfica realizada nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed utilizando-se como descritores “paciente crítico”, “emergência” e “cuidados paliativos”, com levantamento de artigos datados após 2016. **Resultados:** Foram selecionados 24 artigos de acordo com critérios de inclusão e exclusão. Os dados evidenciaram que acidentes em veículos de transporte tendem, em maior número, a incapacitar o paciente permanentemente. Diante disso, a abordagem paliativa deve ser iniciada precocemente nos serviços de emergência. **Conclusão:** Ações visando alívio de sintomas e promoção da qualidade de vida, pautadas nos princípios da medicina paliativa e sua abordagem multidisciplinar, são imprescindíveis na assistência ao paciente crítico na emergência.

ESTRATÉGIAS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA EM PACIENTES COM COVID-19 GRAVE INTERNADOS NA UTI E OS IMPACTOS NA FUNCIONALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brena Patrícia Silva Carmo¹, Francisco Mariano Ramos Santan², Matheus Oliveira Viana Meneses³, Antônio Pedro Santana Santos⁴, Elenilton Correia Souza⁵

¹Discente de Enfermagem na Universidade Federal de Sergipe (UFS), brenapatricia13@gmail.com; ²Discente de Fisioterapia na UFS, franciscofms2019@gmail.com; ³Discente de Farmácia na UFS, matheusvx1@icloud.com; ⁴Discente de Fisioterapia na UFS; pedrosantanaju@gmail.com; ⁵Professor substituto do Departamento de Fisioterapia na UFS, elenilton2010@gmail.com

Introdução: Devido a importância na recuperação de pacientes com COVID-19 grave, a ventilação mecânica tem sido amplamente utilizada, em função dos diferentes efeitos gerados nas intervenções hospitalares. **Objetivos:** Analisar métodos de suporte ventilatório invasivo administrados em pacientes com COVID-19 grave internados na UTI e o impacto desses fatores na funcionalidade. **Método:** Revisão integrativa, com busca na literatura realizada entre junho e julho de 2021 por meio das bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF, SciELO e PubMed. **Resultados:** Foram incluídos 5 artigos. Desses, 2 (40%) abordaram sobre a característica da COVID-19 grave e aspectos do suporte ventilatório invasivo e 3 (60%) retrataram o impacto desse suporte na funcionalidade dos pacientes após a alta hospitalar da UTI. **Conclusão:** Existem 3 tipos de SDRA da COVID-19 e estratégias ventilatórias para cada um. Estas, juntamente com outros fatores estressores, contribuem para o rebaixamento da saúde mental, cognição e função respiratória dos pacientes, após a alta.

Palavras-chaves: COVID-19, Ventilação Mecânica Invasiva, Funcionalidade

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA OS PACIENTES CRÍTICOS EM CRISES HUMANITÁRIAS

Giovanna Kanamaru de Amorym¹, Mariana Camiliano da Silva², Marina Maria de Souza Martins³, Kátia Poles⁴

¹Acadêmica de Medicina na Universidade Federal de Lavras (UFLA), giovanna.amorym@estudante.ufla.br; ²Acadêmica de Medicina na UFLA, mariana.silva14@estudante.ufla.br; ³Acadêmica de Medicina na UFLA, marina.martins1@estudante.ufla.br; ⁴Professora Doutora da Faculdade de Ciências da Saúde na UFLA, katia.poles@ufla.br

Introdução: As crises humanitárias acontecem de diferentes formas, cada uma com seu próprio conjunto único de desafios, apresentando, por vezes, situações com diversos pacientes críticos. **Objetivos:** Descrever a importância dos cuidados paliativos na atenção contínua à saúde, ao lado de medidas curativas para os pacientes críticos, em crises humanitárias. **Método:** Revisão bibliográfica realizada em sete bases de dados com as palavras-chave “palliative care”, “Humanitarian crisis” AND “critical illness”. **Resultados:** A pesquisa evidenciou que muitos desses pacientes podem se beneficiar dos cuidados paliativos, pois são necessárias ações para prevenir e aliviar o sofrimento, proteger a vida e a saúde e garantir o respeito à dignidade humana. Porém, apesar desse fato, constatou-se ainda que seu estudo e

aplicabilidade estão aquém do esperado. **Conclusão:** A medicina paliativa deve ser empregada como estratégia prioritária de cuidado aos pacientes e seus familiares nas

crises humanitárias. Para tal, os cuidados paliativos devem ser mais bem discutidos.
